EXPEDIENTE.

— O Sr. M. O. L. A. declara-nos que tendo experimentado a receita do artigo 3281 contra as pulgas lhe não surtíra o desejado effeito, e propõe outra, por elle experimentada, que é ter no quarto da cama muitas teias de aranha. Não publicamos a sua carta, porque não vemos, em que seja preferivel, ser comido de aranhas a ser comido de pulgas.

— Um nosso correspondente nos pede lhe mandemos vir um diccionario castelhano, bom e que abunde na parte medica. É demasiadamente vago o pedido: designe S. S.ª precisamente a obra, que deseja, e será servido com a mesma pontualidade com que o são quotidianamente outros nossos subscriptores.

— Tem razão o Sr. J. L. de S. quando nos estranha não termos ainda annunciado o excellente opusculo, ácerca do hospital para os alienados, pelo nosso distinctissimo medico, o Sr. Dr. *Bernardino Antonio Gomes*: lemol-o com o maior gosto e proveito, e é só por mingua de espaço, que ainda não podemos dizer d'elle parte alguma do bem que lhe é devido.

— Por diversa razão tambem não annunciámos os primeiros volumes já publicados da muito portugueza, e muito esmerada traducção, que no Porto se imprime dos *Mysterios de Paris*. Vedámo-nos a nós mesmos, com severissima prohibição e por motivos obvios, o fallar jámais de versões de novellas francezas, sejam quaes forem as novellas, sejam como forem as versões.

— Para outro numero a noticiosa carta, sobre superstições populares, da nossa estimavel correspondente, que certamente por antiphrase persiste em assignar-se *Uma Obscura Portuense*. Dabalde temos forcejado para nos esquivarmos á indiscripção de perguntar o nome de quem tão espirituosas coisas nos escreve. Hoje succumbimos á tentação: somos filhos de Eva: o que promettemos, é não repartir com pessoa alguma o fructo prohibido.

— Para outra vez o extracto da carta do *rei dos floristas* á nossa amavel assignante a Exm.ª Sr.ª D. *Maria Meclina Pereira Pinto*, que teve a bondade de nol-o communicar.

— Desengane-se o Sr. *Um Cidadão* de que esta folha não tem, nem quer ter coisa alguma com a politica: e muito menos com uma politica tão impolitica como a de S. S.ª: quando se contentar com analysar leis, venha e será recebido: para insultar pessoas recorra a outra typographia.

CONHECIMENTOS UTEIS.

FEIJÃO MANTEIGA, E ARROZ CAROLINO PORTUGUEZ.

3534 Denunciamos aos lavradores e amantes da boa meza a chegada do feijão *manteiga*, que se acha á venda na rua da Prata n.º 128.

Esta leguminosa, que a nosso vêr é uma simples variedade do *phaseolus vulgaris*, merece a attenção dos curiosos e lavradores que tractam *grandes culturas*. Seu cultivo não exige mimos ou cuidados particulares; na ilha de S. Miguel, onde ha pouco entrou, cultivam-n'a como os outros feijões de campo.

Tem o *caule* curto, *nain* dos francezes, *mocho* como lhe chamam os nossos lavradores; a semente é pouco maior que a do branco ordinario; a côr, de enxofre baça; o *hilo* circumdado de uma tarjasinha vermelhe-escura. Advertimos que ha segunda variedade do mesmo nome, de côr pardacenta e quasi redonda: esta é tão boa como a primeira.

Em agua potavel cozem-se rapidamente, despegando quasi de todo a pelle que é finissima; depois de temperados são excellentes, percebendo-se mui distinctamente o aveludado e brando da massa, que não desmente o nome.

Jantámos hontem os primeiros com arroz portuguez, cuja semente, vinda da Carolina para tentativa, deu ás mil maravilhas na nossa terra, postoque o grão seja algum tanto escuro e pequeno, o que com o tempo se remediará. Nós já pelo primeiro bom succedimento damos emboras aos experimentadores.

João Augusto Amaral Frazão.

ESPARCETO E ALDORÁ.

3535 Tendo a empreza d'este jornal remettido ao Sr. *Lucas José Chaves*, seu correspondente na ilha *Terceira*, uma pequena porção de *esparceto* ou *sainfoin*, do colhido na quinta da *Piedade* em *Sancto Quintino* do Sr. *Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman*, distribuiu o dicto Sr. *Chaves* parte d'ella ao Exm.º Visconde de *Bruges*, que, agradecendo-lh'a, escreveu a carta que publicâmos; e sobre a cultura do milho de vassoira nos dirigiu S. Ex.ª a outra, que tambem publicâmos, mimoseando-nos ao mesmo tempo com duas porções de semente do dicto milho *amarello* e *preto*: enviando-nos tambem a interessante carta, que sobre a cultura do *aldorá* lhe escreveu o Sr. Coronel *Barbosa*.

Folgamos de vêr o interesse que o Illustre Visconde toma no augmento da agricultura. Achamos summamente rasoavel o que diz sobre a venda das sementes: e temos toda a confiança, em que a semente do esparceto, que recebeu do Sr. *Chaves*, ha-de nascer, uma vez que haja a cautella de só a dar á terra passadas as grandes chuvas: pois a chuva sobre tal sementeira é o seu maior inimigo. Suppomos que talvez o não ter nascido a outra semente proviesse de ou ser da vinda de França, d'onde de ordinario a enviam velha, e como tal muito mais dificil de nascer; ou de lhe ter sobrevindo grande chuva sobre a sementeira; ou de ter ficado muito coberta de terra; ou de ser semeada em terreno muito humido, ou finalmente da semente ser da seca em casa, e não na eira ao sol, o que, dando-lhe logar a encher-se de muita poeira e de facilmente aquecer, a torna, quando mais demorada em sacos, incapaz de germinar. A todos, os que colherem semente de esparceto, aconselhamos a levem a secar á eira, que, supposto assim quebre muito, tem a grande vantagem de ficar boa para a sementeira, o que não succede á seca em casa, sem ir ao sol; mais val ter menos semente e boa, do que muita e má; e a quem a vende, mais val augmentar o preço do que vendel-a incapaz de servir para semear: unico fim a que por ora se applica toda a colhida em Portugal, pelo bom preço que offerece por sua escassez, e só por isso: — pois tambem aliás é optima para arreçoar os gados e criação.

Quanto á especie do milho, a que se refere o Sr. *Barbosa*, que dura tres annos na terra, do mesmo Sr. *Holtreman*, distinctissimo agronomo, sabemos, que

tendo semeado no corrente anno uma porção do dicto milho, ou de especie analoga (de que nos prometteu alguma semente para os nossos assignantes), deu tres córtes successivos para o gado comer, e ainda ultimamente em o principio d'este mez estava viçoso e em crescimento, e para o destruir foi necessario cavar o terreno, pois de outro modo se não extinguia: vantagem consideravel, assim tal especie para forragem do gado em verde, não tivesse o grande desconto do gado a comer mal, como o dicto Sr. *Holtreman* nos informa: accrescendo, que o gado comendo bem o primeiro córte, o segundo o comeu peior, e o terceiro muito peior, preferindo a esta comida a palha seca do milho usual, o que elle attribue a ser mui dura a cana do de vassoira, e nos ultimos córtes cada vez mais, menos suculenta, e pouco doce.

De todas estas sementes iremos *gratuitamente*, em quanto durarem, e em pequena quantidade, provendo os nossos assignantes, que as mandarem procurar ao escriptorio do Jornal, rua dos Fanqueiros n.° 82, 1.° andar.

Illm.° Sr. Lucas José Chaves. Não me tem sido possivel até hoje o accusar a sua carta de 10 d'agosto proximo passado, o que agora faço.

Agradeço muito a V. S.ª a offerta da semente de *esparceto*, ou *sainfoin*, a qual em tempo competente semearei, e do seu resultado darei parte, como me pede.

Estou convencido, que serei d'esta vez mais feliz com esta sementeira, por ser remettida da interessante empreza da *Revista Universal*.

Ha 2 annos mandei buscar a Lisboa 8 alqueires da supradita semente, que semeei segundo as indicações das instrucções que a acompanhavam, porém infelizmente, nem um unico pé me nasceu; o que attribuo á má qualidade da semente: — e o mesmo me aconteceu com uma porção de semente de pinheiro, que tendo visto annunciada á venda em Lisboa (como coisa de superior qualidade!) em casa de um *foão* ao poço do Borratem, a mandei buscar.

Estas falhas fazem, pela maior parte, esmorecer os curiosos, que, querendo concorrer para o augmento da producção do paiz, se veem logrados.

Era pois de absoluta necessidade, que houvesse grande escrupulo na venda de quaesquer sementes, com especialidade n'aquellas que vem para estas ilhas, que talvez muito conviesse extrateficar-as.

S. C. 11 de septembro de 1844. De V. etc.

Visconde de Bruges.

Lendo no interessantissimo periodico a *Revista Universal Lisbonense* n.° 3, de 8 de agosto do corrente anno, o art. 3242, e combinando a descripção do *aldorá*, com uma planta aqui introdusida da costa d'Africa, ha 10 para 11 annos, a que damos o nome de *milho de vassoira*, vejo ser esta planta egual em tudo ao *aldorá*: por quanto, a haste que cresceu regularmente de 8 a 11 palmos, serve tanto para o lume, como para fornos. Da espiga, depois de separado o grão, fazem-se excellentes vassoiras. — Costumamos fazer a sua sementeira na primavera; e a colheita, no fim de septembro. — Tem um pó quasi imperceptivel, que, tocando em qualquer parte do corpo, produz uma comixão mui forte, que dura por 3 ou 4 dias.

Por ora a sua cultura tem sido quasi só para se colher a precisa palha para as vassoiras; unico uso a que o tem destinado: sendo todavia certo, que as galinhas e perús comem a semente com toda a avidez; o que eu tenho experimentado, deitando-lhe o resto da que semeei. A sua espiga tem porém inimigos, que são os tentilhões, e canarios.

Este anno deveria eu ter 6 alqueires de semente, mas tal foi a abundancia da praga, que apenas obtive um alqueire.

Como veja, que essa benemerita empreza, vae fazer as possiveis diligencias para obter da Africa a semente do *aldorá* (*houque*, dos francezes, — *holcus sorghum*, de Linneo): lembrei-me, visto no milho vassoira existirem muitas particularidades eguaes ás do *aldorá*, remetter a essa Redacção uma pequena porção de semente para ser comparada com a do mencionado *aldorá*; — que, a ser a mesma coisa, com mais facilidade se obterá d'esta ilha; e quando essa Redacção intenda ser a mesma qualidade, com o seu aviso farei maior sementeira, e remetterei maior porção de semente, para ser destribuida como a Redacção julgar conveniente.

Deve notar-se, que ha duas qualidades de milho; cuja differença só existe na côr das sementes, como se vê nas que remetto: — e tenho experimentado, que a mais negra, não é tão destruida pela praga.

Aproveito esta occasião, para offerecer a essa mui interessante empreza o meu fraco prestimo n'esta ilha.

Angra do Heroismo 13 de septembro de 1844. De V. etc.

Visconde de Bruges.

Depois de em 13 do corrente, haver escripto a V. — lembrei-me, que o meu amigo, o coronel José Francisco Alves Barbosa, tinha estado por muitos annos na Africa, e me poderia dar alguns esclarecimentos sobre a similhança que se encontra no milho vassoira com o aldorá: escrevi-lhe hontem a este respeito, e hoje recebo a resposta inclusa, que julgo a proposito enviar a essa Redacção, visto que d'ella se colhem esclarecimentos, a meu ver mui apreciaveis, relativos ás diversas especies de aldorá.

Angra do Heroismo 17 de septembro de 1844. De V. etc.

Visconde de Bruges.

Carta a que se refere a precedente.

Exm.° Am.° e Sr. — Respondendo á sua carta de hontem, sou a dizer-lhe, que todas as especies de cereaes, de que tracta o artigo 3242 da *Revista*, são de mim conhecidas, e que este que aqui se chama milho de vassoiras é uma d'ellas: a mais inferior, ainda que d'ella se faz o mesmo uso que das outras, e não tem differença, senão no rendimento da farinha. Na Africa oriental ha tres qualidades d'este milho, cujos nomes lá são — inha-curo — nhadembé-ra — nha-caueire. — Este ultimo é o que chamamos de vassoiras; o primeiro é de superior qualidade, e com as virtudes que declara a *Revista*: só tem differença no nome, porque é idioma moirisco ou arabe; mas estes cereaes os ha em toda a Africa tanto oriental como occidental, com a differença nos nomes, porque o idioma tambem é differente n'uma e n'outra parte: portanto não ha duvida que o da primeira qualidade é o aldorá da *Revista*.

Os naturaes do paiz fazem d'elle uso para seu pão; mas não á maneira de cá; elles põem ao lume uma panella, de bocca mais larga que o fundo, com agua e sal sufficiente: fervendo a qual se vae botando a farinha pouco a pouco, e sempre mexendo com uma espatula de páu com toda a velocidade, até seccar a agua: e depois lança se a massa entre duas gamelas de páu, e abafam para enxugar, e fica á maneira de um podim: e se servem d'ella como de pão. De sua farinha se fazem caldos para os doentes; do grão molhado e grelado se faz vinho — pôme — com que se embriagam, e tambem se faz excellente vinagre: as mesmas qualidades tem a segunda especie, e a differença que tem é só na duração do grão. De todos tres se fazem vassoiras. Ha alguns europeus, que misturam a farinha com a do trigo, para fazer pão; mas não fica tão bom pão: e eu já em barricas de farinha americana tenho achado misturada a do tal milho.

A cultura é sempre em fevereiro e março para qualquer das tres qualidades: com a differença, que do da primeira se deixam ficar na terra as raizes tres annos successivos, sem ser preciso senão sachal-o quando rebenta, porque produz como se o semeassem; mas as espigas são menores no terceiro anno. Esta primeira qualidade colhe-se no principio de agosto, e as outras em maio e principios de junho. A maneira de o preparar para se tirar a casca é em grandes pilões de madeira, e depois jueirado; limpo que seja da casca, molha-se e põem-se estendido em esteiras ao sol, até que fique quasi enxuto para ir para a atafona a fazer-se em farinha, que tambem se põe ao sol para seccar bem e guardar-se para o uso já dicto.

Ha mais duas especies de cereaes de que se faz o mesmo uso que d'aquellas, porém que são mui differentes: a primeira é uma de que se faz muito uso entre os povos de Gôa, a que se chama — nachenim; — e na Africa — muru-me. — Este cereal tem a casca côr de carne: a segunda é amarella; sua farinha é branca, e se usa da mesma fórma que os outros cereaes, mas com a differença que a massa fica côr de vinho tincto, apezar da farinha ser muito branca; é mais substancial que a dos outros, e seus caldos com assucar e gemma d'ovo se applicam para os que padecem fraquesa do peito, e sem ovo aos tysicos. Cultiva-se em maio: sua altura é de 2 a 2 pés e meio, e sua haste assimelha-se muito á junça. Ha outra especie de cereal de que se faz o mesmo uso que dos outros, e chama-se — mexu-eira — tem a mesma fórma d'alpiste, e só differe na grandesa; semêa-se em dezembro e colhe-se em março. Todas estas especies de cereaes estou convencido de que produsiriam aqui bem nos nossos pastos, e seriam uma fortuna para estes povos. Sou sempre.

Seu Am.º e Obrg.do

J. F. A. Barbosa.

Sua Quinta 17 de septembro.

OLIVAES, AZEITONA E AZEITE.

(Carta.)

3536 Proximos estamos da colheita e fabrico da azeitona, sendo para lamentar que tudo se ha-de fazer ainda agora, como ha seculos se fasia. Desejára que dos arbitrios que vou a sugerir, os que parecessem uteis fossem aproveitados. Para esclarecimento d'este objecto muito conveniente seria, que todas as pessoas competentes viessem apresentando de novo ou recordando bons conselhos, como os que já muitas vezes se teem dado na *Revista*.

¿Será util que os donos de olivaes cultivem melhor suas oliveiras, e pagarão ellas esse pequeno accrescimo de trabalho?

¿Será conveniente deixal-as crescer muito para depois se não poderem disfructar, senão pelo methodo barbaro das varadas, ou será melhor que de pequenas se vão acostumando, a que tomem a fórma de um chapéu de sol aberto, para depois se poder fazer a colheita com ripanços ou á mão?

¿Será vantajoso guardar nas tulhas as azeitonas amontoadas, contusas e feridas das varadas, cujas da terra, misturadas com folhas, e outras partes estranhas?

¿Deverão os lagares ser mais limpos e aceados para n'elles se poder fazer melhor o azeite? ¿Poderá o governo de Sua Magestade pela sua parte, e com as auctoridades constituidas influir alguma coisa para isto?

As oliveiras, que são abandonadas em terrenos secos, nos quaes nada se semeia, e nem ao menos de anno a anno vem a enxada ao pé para revolver-lhe a terra, ordinariamente pouco crescem e pouco produsem. Tem-se observado que nos olivaes que foram semeados de verde as oliveiras produsem milhor; mas ainda quando nada se semêe por ser a terra má, ellas sempre pagarão bem o pequeno trabalho que com ellas se tiver, por mais se desinvolverem e darem mais quantidade de azeitonas.

Não convirá deixal-as crescer muito, porque d'ahi resultam graves inconvenientes não só (talvez) o de ser menor a producção, mas até o de ser mais dificil a extracção das azeitonas, sendo preciso para estragal-as, que se pague a homens brutos o trabalho do varejo, que sem dó nem piedade n'ellas descarregam tão grandes pauladas, que ordinariamente as despem de quasi todos os novos e tenros raminhos, que no anno seguinte augmentariam a colheita. Methodo tal nem economico póde parecer, porque os homens a não apanham, espalham-n'a pelo chão contusa das varas; o chão nem sempre está enxuto, e conseguintemente quando é apanhada, com ella vem lama, terra, hervas e mais alguma coisa; parece portanto preferivel, como já disse, se lhes dê a fórma d'um chapéu de sol aberto. Para d'esta maneira d'ellas se extrair a azeitona, não será necessario empregar homens que muito mais ganham do que mulheres e rapazes: cada um d'estes individuos teem seu ripanço de diferente tamanho, nos quaes ao mesmo tempo ficará a azeitona apanhada sem se desperdiçar, como tive occasião de observar o anno passado. Eu mesmo construi um ripanço para modêlo aos mais, que depois se fizeram, por se julgarem convenientes.

N'um pedaço de taboa de forro de um palmo de comprimento e meio de largura, preguei 16 pedaços de arame ou fio de ferro, da grossura de penna de escrever em cada uma de suas extremidades. Dos lados lhe preguei tres taboinhas ainda mais delgadas, para não deixarem caír as azeitonas, como as pás de lixo, e no meio lhe fiz um buraco inclinado na razão do seu comprimento, para n'elle se embeber um páu que serve de cabo; e visto ser o buraco inclinado, faz o ripanço com o seu cabo um angulo conveniente para se ripar de baixo para cima, e ficar a azeitona apanha-

da; assim como pelo lado do angulo menor permitte, que, de cima da oliveira e quando convenha, se ripe, puxando para si com elle o ramo, e viceversa; e d'esta maneira mandei que d'elle fizessem uso. Custou a principio introdusir este pequeno aperfeiçoamento; mas tive a satisfacção de ver em poucos dias as mulheres e rapazes armados cada um com seu ripanço, que um amigo, a quem d'elle fiz presente, logo mandou fazer, e bem assim tres escadas leves de differentes tamanhos. D'esta maneira desterrou aquelle meu amigo, dos seus olivaes, as grandes e grossas varas para nunca mais lh'os devastarem, admittindo apenas que com uma bastante delgada se sacudissem aquellas partes das oliveiras, a que se não podia chegar com os ripanços: pelo que recebi gostoso os parabens, e até porque me certificou não lhe haver ficado mais cara a apanha.

Peço portanto a todos os donos de olivaes mandem fazer um ripanço como menciono, e experimentem, e que dando-se bem depois de experimentado, vejam se a differença que houver de um methodo a outro merece a pena de adoptal-o, e declarem á redacção da *Revista Universal* o resultado de suas experiencias.

Como ao tempo de fazer a apanha de toda a azeitona deverá existir no chão alguma porção d'ella, talvez já engelhada e çuja, convirá que depois de apanhada se lave nos cestos de verga, e depois de escorrida a agua e d'alguma maneira enxuta, se arrecade em separado, para em separado se moer (quem fizer mais de um moinho) visto que não poderá produsir tão bom azeite como o que fôr da apanha da oliveira.

Da azeitona, que é guardada nas tulhas, esmagada e contusa, indubitavelmente se não poderá fazer bom azeite, embora se lhe juncte todos os dias quantidade de sal, porque sendo grande a porção d'ella com dificuldade chegará o sal ao fundo; e ella provavelmente entrará em tal ou qual fermentação: pois ás vezes a tenho visto tão quente que até fuméga: em tal caso julgava eu preferivel que fosse espalhada sobre sobrados arejados, ou em outras casas, em esteiras, taboas etc., não se acumulando muita uma sobre outra: e que assim mesmo emquanto não vae para o lagar, fosse todos os dias mexida com encinho, para não fermentar; sendo por isso desnecessario junctar-lhe sal, porque o melhor azeite que tenho visto, nunca o levou; mas emfim aquelles que lh'o quizerem junctar nem por isso o estragarão, e talvez até o sal lhe dê alguma virtude como tanta gente suppõe.

Tendo visto alguns dos lagares pelas immediações de Coimbra, poderei diser, que apenas n'um d'elles encontrei algum aceio e limpeza. Quasi todos faltos de luz, pouco arejados, todos cheios de fumo da fornalha; os lagareiros immundos, que mettem nojo, ¿e então com taes elementos poderá fazer-se bom azeite, ainda que se tenha boa azeitona? ¿O máu cheiro e o ranço atrasado não se communicará ao azeite novo?

¿Não será esta materia digna de ser discutida e aperfeiçoada pelos seus sabios collaboradores agronomos, a quem eu peço este serviço, para ver se é possivel remediarem-se estes inconvenientes, que parecem oppor-se a que tenhamos tão bom azeite como o d'Italia, França, etc.?

Logo que possa voltarei ao assumpto, e exporei algumas outras idéas, e o modo como se faz o azeite em Italia, e alguns alvitres quanto a lagares.

Porto 13 de octubro de 1844. De V. etc.

Verissimo Alves Pereira.

ALVITRE EM FAVOR DA INDUSTRIA NACIONAL.

(*Carta.*)

3537 Tenho lido com prazer o processo discriptivo e analytico de todas as manufacturas expostas pela Sociedade Promotora da Industria Nacional, e encontrado entre ellas com muitas, que servem ás nossas necessidades e precisões diarias, e que ainda, por mau fado nosso, estamos recebendo dos estrangeiros, que nol-as sabem introdusir.

Não nos admiramos de ver os nossos artefactos chegados ao estado de perfeição, porque na terra portugueza ha genio, ha homens, e elementos; penamo-nos porém de que os differentes emprezarios das coisas da nossa industria se limitem aos mercados de Lisboa, e das terras, em que estão estabelecidas as suas fabricas, onde os consumidores de todo o reino não podem ir compral-as, havendo mesmo muitos d'elles que ignoram as que se lá vendem.

Se os emprezarios e donos de fabricas formassem entre si associação commercial, e estabelecessem nas principaes terras das provincias armazens de todos os productos nacionaes, para venderem por grosso e miudo os que por cá se gastam, nós começariamos pelo menos a ser portuguezes no fato e na loiça.

¡¿É este alvitre contrario aos interesses dos vendilhões, e mercadores de retalho?! ¿¡Que importa o interesse de uns poucos, quando se tracta do nacional?! Os mercadores e negociantes de retalho são poltrões na sociedade: mettem gato por lebre sempre que podem: vendem por sessenta o que lhes custa trinta; o seu patriotismo é ganhar, ganhar. ¿Que é do auxilio, e ajuda que elles teem dado ao estabelecimento, e ao credito da industria portugueza? Nós escrupulisamos pouco em tractal-os por corretores de fazendas inglezas, *bejotarias* de Paris, Alemanha, Austria, Italia, etc. Compram diabos, e diabos vendem.

Se o alvitre, de que me lembro, agradar, terei em breve occasião de ver a muita gente trajando portuguezmente, comendo e bebendo em pratos e por cópos portuguezes: e cá nos ficarão esses vintens, que não são elles poucos; e diremos aos que vivem do estrangeiro — que nos deixem.

O sentimento ligado a este artigo é portuguez; por tal o temos: se desagradar a alguem, a esses pedimos perdão, e pódem contar desde já com o nosso quando escreverem — que o alvitre não presta: o máu será que os senhores das fabricas assim o digam, e mais os consumidores....

Santarem 7 de octubro de 1844.

J. Freitas Amorim Barbosa.

OUTRA VEZ AS MINAS.

3538 É uma das particularidades characteristicas de muitas nações, serem cegas admiradoras dos mythos da sua historia, accreditando como evangelho tudo o que se acha impresso, e esquecendo-se dos factos do presente e de que os historiadores actuaes, passados seculos, se hão-de chamar tambem historiadores antigos; e de

que aos melhores d'elles, ainda vivos, se podem censurar muitos erros nas suas narrações; pelo que maravilha fôra que os historiadores, que nós chamamos antigos, não caíssem tambem em erros, aliás tão perdoaveis n'um objecto, de que os nacionaes se lisonjeam, como é de acclamar o seu sólo de opulento de thesoiros e de mimoso da Providencia.

Um facto innegavel existe em Portugal, que prova a riqueza passada: são as grandes e extensas minas antigas, de que já falei nos meus artigos anteriores; mas não existe facto algum que comprove riqueza metallifera achada d'aquelle tempo remoto para cá em outras partes do reino; pois a natureza não é tão parcial, que concentrasse as riquezas metallicas n'um paiz só; sabiamente as distribuiu por toda crusta do nosso globo, e um segundo *Potosí* ainda está por descobrir.

Desejo eu muito que os leitores, que se interessam n'este objecto, me intendam bem, e por isso respondo ao artigo 3430 da *Revista* do pseudo-anonymo, o Sr. H. J. de S. T. (*) que diz — «que em todo o «tempo houvera tradicção de haver em Portugal abun«dancia de minas, e que esta persuasão não era só «nacional, mas tambem estrangeira, e que eu devia «destruil-a com argumentos deduzidos de factos.»

Esta destruição não será difficil, pois bastaria só perguntar: — ¿em que logar se acham taes riquezas? ¿onde se acham vestigios de taes riquezas depois do tempo dos romanos e cartaginezes? — Em parte nenhuma se tem encontrado. Mas daremos ainda outras provas de como estas riquezas se reduzem por ora a sonhos agradaveis, e provaremos até pela legislação antiga e moderna, como em differentes tempos se teem feito diligencias para animar o trabalho das minas e para a procura das riquezas metalliferas escondidas, sem comtudo se acharem.

Sim, essas leis existem, não ha duvida, nos archivos; mas o que não existe é signal algum do seu bom resultado.

A lei mais antiga, que conhecemos, é a de 3 de junho de 1516 que tracta do regimento d'*Ayres do Quintal*, nomeado feitor mór das minas do reino, podendo este dar licença a particulares e com muitas vantagens, para trabalharem quaesquer minas em todo o reino.

Apparecem mais duas leis de 1641, nomeando um administrador geral das minas, declarando as mercês que, em nome d'el-rei, elle podia conceder aos descobridores de minas.

No anno de 1764 saíu um alvará, ordenando que as minas do reino fossem concedidas por tempo de 40 annos a quem as abrisse á sua custa, e por uns autos que se acham na Torre do Tombo, se poderá ver que foram concedidas a um *M. da Cruz Santiago*, que a final morreu pobre n'uma cadeia, depois do trabalho de muitos annos, abrindo minas de cobre, estanho, chumbo, azougue, mas sem resultado feliz.

Em 1784 concederam licença por dez annos ao bispo de Coimbra para a exploração das minas, que achasse no districto do seu bispado.

(*) O Sr. H. J. de S. T. é o Sr. Henrique José de Sousa Telles, que tendo tantas vezes assignado n'este jornal o seu nome por extenso, não podia querer encobrir-se quando o redusia ás suas verdadeiras iniciaes. *Nota da Redacção.*

Saiu depois a lei de 30 de janeiro de 1802: sem embargo dos seus defeitos, a melhor que até ahi appareceu, e propria para chamar á luz todas as riquezas metallicas escondidas e não escondidas: lei para cuja execução foi nomeado um sabio nas sciencias montanisticas, como era *José Bonifacio d'Andrada*; nem esta lei deixou vestigios alguns de grandes descobrimentos, se exceptuarmos a mina de carvão de pedra do *Porto*; não obstantes as continuadas diligencias de pesquisar todos os logares, em que se dizia haver mostras de mineraes metalliferos, sendo feitas estas pesquizas por mineiros peritos e de profissão, gastando n'ellas *José Bonifacio d'Andrada*, desde 1806 até 1819, perto de 5 contos de réis; e mandando eu continual-as, como successor na intendencia das minas, desde 1824 até 1828, não se achou jazigo algum que se podesse chamar rico. Eu mesmo viajei duas vezes com dois mineiros por toda a provincia de *Traz-os-Montes*, *Beira Alta* e *Baixa*, *Minho* e parte do *Alemtejo*, examinando escrupulosamente os logares indicados como ricos em metaes, sem achar outra coisa senão indicios, que pouco concitavam para se emprender uma exploração.

Eis-ahi factos historicos; os quaes se poderão verificar nos livros do registo da extincta intendencia das minas, d'onde sairá comprovada a minha asserção, de que, a olhos vistas, se não acham em Portugal riquezas metalliferas; e se as ha, estão ainda por descobrir. Logo emquanto se não fizer este descobrimento, nada val o que os escriptores alegam de riquezas d'este paiz, copiando uns dos outros similhantes espalhafactos: percorrem estes erros não só todo o paiz, mas tambem os paizes estrangeiros; e a credulidade é summamente grande em taes objectos.

Muitos factos galantes poderia eu contar a respeito de descobrimentos riquissimos de oiro e prata, acontecidos comigo, tanto em *Portugal* como no *Brazil*, e especialmente de certa mina no Brazil onde o capitão general da provincia me ordenou uma vez que fosse (era viagem de duzentas leguas) pelo sertão de *Minas*, para tomar conta das grandes riquezas de prata que alli se achavam, e de que se tiravam grandes porções, que se conduziam em bestas para *Villa-Boa*. Este facto era promovido pela ignorancia: e a chamada prata, que transportavam a distancia de 200 leguas, não era outra coisa se não pyrites arsenicaes, de que não se podia tirar utilidade alguma. — A mica, côr de oiro ou prata, pyrites arsenicaes e de ferro, são ordinariamente os objectos, que enganam os ignorantes, guardando-os como thesoiros, e que teem dado motivo por muitas vezes a fallatorios de grandes riquezas.

Barão d'Eschwege.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O DECRETO DE 18 DE SEPTEMBRO ÁCERCA DA SAUDE PUBLICA.

(*Vem de pag.* 148.)

3539 De quanto valha o medico provedor, já o deixámos apontado: o rol dos seus encargos é tal que o mais descontentadiço não teria que lhe accrescentar. Por isto só se podéra appreciar a sua importancia; que a parte intellectual é um dos principaes objectos dos seus disvellos. Sobre isto podéramos aqui recordar a observação de *Dupin*, que attribue o crasso e rum-

bo da gente limosina a se não manterem se não quasi só de castanha e leite: observação profunda, de todo o ponto concorde com a sciencia; e que tambem comprova a estreitissima fraternidade da physiologia animal com a vegetal. Não é portanto o medico um simples formulador, como até aqui, de taes ou taes drogas para curar tal ou tal molestia: a isso chega tambem o empirico: a esse respeito, medico e enfermeiro pouco distam; caminham a par até certo ponto: conhece a febre, um ponto doloroso, prescreve uma sangria, uma cataplasma: repito, medico de *ramerrão* e o enfermeiro pratico muito pouco diferem. Se uma theoria comesinha, *verbi gratia*, a da inflammação offerece uma indicação sempre prompta e constante, nada ha mais commodo nem mais facil tambem do que ser medico: apparece uma gangrena senil — bom; é uma asherite; mandam-se-lhe deitar bichas. Assim tem caminhado por seculos a sciencia e com ella muito doente curavel para o outro mundo: assim os systemas se teem visto cair uns apoz outros, sem se intenderem.

¡¿Que afflictiva historia não é a da medicina?! — a mesma molestia tractada por methodos oppostos; a mesma molestia contagiosa aqui na opinião de uns; não contagiosa acolá na opinião de outros. O chimico de *Londres*, diz muito bem *Magendie*, intende ao chimico de *Calcutá*, e acha no fundo do seu cadinho os mesmos resultados que elle: mas o medico não se intende com os seus collegas na mesma cidade. Esta vergonhosa incertesa deve acabar: a medicina deve ganhar foro de verdadeira sciencia; deve irmanar-se e hombrear com as exactas: a balança nas mãos de Lavoisier fixou a chimica; a balança ha-de tambem fixar a medicina: o medico á cabeceira do seu doente ha-de fazer um calculo á vista das tabellas atomicas e affinidades para saber que elementos superabundam, quaes os que faltam, e quaes aquelles, que é perciso ministrar para restituir o equilibrio perdido. O vago e o abstracto, que tantos sarcasmos sugeriram a Montagne, a Molière e ao nosso Bocage, desapareceráo da sciencia. — Uma nova éra está a nascer: — d'aqui por diante tudo será calculo, pêso, medida, e exacção rigorosissima. O homem não necessita de certos e determinados principios para se conservar tal e para ser apto a este ou áquelle trabalho; assim como a planta precisa de que se lhe ministrem pelos estrumes elementos novos para o logar dos consumidos, afim de outra vez nos liberalisar os seus fructos proprios. Não vem longe o tempo, em que o agricultor, (como espera Liebig) á maneira de um fabricante bem governado, ha-de ter no seu livro registadas a natureza e quantidade exacta das substancias, que deve lançar á terra para lhe conservar a fertilidade segundo as colheitas, que pertender.

Eis o alvo onde a ambição do medico deve pôr a mira.

Das suas meditações estão pendentes questões da mais alta importancia social. E' necessario, indispensavel, obrigativo proporcionarem-lhe os meios para se elle desempenhar do seu providencial encargo: não basta dizer-lhe, — « incumbe-te a policia sanitaria, a hygiene, a statistica, a topographia medica do teu districto; » — trabalhos taes requerem instrumentos que em geral são caros: poucos medicos poderão possuir, do seu, utensilios e apparelhos para as analyses chimicas; thermometro, barometro, hygrometro, pilha galvanica, machina pneumatica, etc., etc., etc. sem fallar nos reagentes indispensaveis. Sem estas coisas os seus trabalhos serão, pelo menos, incompletos; os seus beneficios virão mancos e a sua consciencia de divindade indigete e tutelar andará sempre desconsolada. Não se podem impôr obrigações sem se darem ao mesmo tempo os meios de as cumprir; da falta ou desprêso d'esta regra é que tem provindo tanta legislaria esperdiçada, citando-se os decretos do passado como exemplos para seguir e não como erros para evitar.

Desculpem-nos a melancolia d'estas reflexões. Temos consciencia, que se présa de boa: deploramos do fundo, do coração, o pouco que se aproveita e o muito que se estraga do tempo em vãs disputas, mais caprichosas que sensatas.

Com termos escripto pouco, sentimo-nos cançados por parte do coração. Para outra vez seremos mais extensos e mais adstrictos ás doctrinas do decreto.

SOBRE A LEI DA SAUDE PUBLICA.

(*Carta.*)

Sapientis est veritatem ab opinione sejungere.
SENECA.

3540 UMA boa e util theoria não é, nem deve ser senão a pratica redusida a principios. Porém nem sempre assim acontece; e por isso as determinações, e doctrinas que parecem mais plausiveis muitas vezes falham na pratica. Eu respeito, e muito, todas as leis, e ordens emanadas da legitima, e competente auctoridade. Longe de mim o espirito de partido, a presumpção scientifica, e a indevida desobediencia: mas o exercicio da minha profissão por mais de trinta e quatro annos (fui promovido a cirurgião-mór do regimento d'infanteria n.º 19 em 30 de junho de 1810) me habilitou para observar a difficuldade da execução d'algumas disposições do decreto de 18 de septembro de 1844, sómente no que respeita ao exercicio da medicina pelos cirurgiões em algumas enfermidades. Sinceramente posso dizer, que seria para mim mais conveniente a rigorosa e exacta prohibição do tractamento d'aquellas molestias, que os medicos difficultosamente querem pôr fóra da competencia da cirurgia; porque o honorario das que tambem difficultosamente só se querem considerar cirurgicas, juncto a outros meios que possuo, seria mais que sufficiente para a minha decente subsistencia: quem com pouco se contenta, muito lhe sobra: e na edade em que me acho nem já posso, nem desejo, nem preciso ter grande clinica. Se todos os meus collegas estivessem nas minhas circumstancias, excepto a edade, mesmo assim brevemente na maior parte das espalhadas povoações ruraes, a humanidade enferma, involuntariamente desamparada pelos poucos medicos (aliás mais habeis que os cirurgiões), lamentavelmente clamaria por alguns soccorros d'estes, pelos não poder obter d'aquelles, pela impossibilidade e necessidade de visitarem no mesmo dia e na mesma hora diversos doentes em direcções longinquas e oppostas; e então os erros da theoria, seriam evidenciados pela impossibilidade da pratica.

De V. etc.

Cintra 17 de octubro de 1844. O cirurgião
Antonio Joaquim Pires.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

INCENDIO DO HOSPITAL REAL.

27 DE OCTUBRO DE 1601.

3541 Dois incendios memoraveis padeceu o grande hospital de todos os Sanctos, fundação de el-rei D. João II, depois hospital de S. José. No de hoje se completam 243 annos, que, tambem ao domingo, se ateou o fogo n'aquelle grande hospital, que ficava ao lado oriental do Rocio, consumindo-o inteiramente desde a uma hora da noite, até ás seis da manhã. A curiosa descripção d'este antigo estabelecimento pode-se ver no tomo terceiro da corographia.

Acabado o incendio conta-se que apparecêra uma nuvem de gafanhotos, muito grandes, e vermelhos, que andou pendente sobre Lisboa uns tres dias. Foram duas pragas ao mesmo tempo.

O segundo incendio foi o de 10 de agosto de 1754, cuja descripção espantosa, extraida de um inédito da Bibliotheca de Evora, já n'este jornal se commemorou a pag. 579 do II volume.

L. J. da S.

UMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS.

APONTAMENTOS — REMINISCENCIAS.

VII.

O NILO.

» Pour se peindre en deux mots l'Egypte, que l'on se représente d'un coté, une mer étroite et des rochers, de l'autre, d'immenses plaines de sable; et au milieu, — un fleuve coulant dans une vallée longue de 150 lieues, large de 307, le quel, parvenu à 30 lieues de la mer, se divise en deux branches, dont les rameaux s'égarent sur un terrain libre d'obstacles, et presque sans pente. »

(*Volney.*)

3542 O CANAL de *Mahmoudyeh*, sem o qual a cidade de *Alexandria* jámais poderia aspirar a representar um dia no mundo o brilhante papel, que aquelle esclarecido conquistador lhe destinára, suppre agora a pernada que o *Nilo* fazia, em tempos remotissimos, do vertice do seu grande *Delta* para o porto d'Alexandria; ou, se esta communicação natural nunca existiu, — o que parece pouco acreditavel, — o canal artificial, de que ha vestigios, executado pelos primeiros conquistadores do *Egipto*, e cujas magnificas descripções se pódem ler nos escriptores orientaes.

O visconde Marcellus, diplomata francez, assevera (1) que *Mehemet Ali* lhe dera pessoalmente uma nota exacta da construcção do canal, que elle se gloria de ter ordenado e concluido, não só para restituir á cidade, que ama com especialidade, a sua triplice importancia, senão tambem para a abastecer de agua, fazendo entrar dentro de seus muros as do rio *Nilo*, livres de todo o contacto com os lagos salgados, *Marcotis*, e *Mahdyeh*, que se tinham unido por effeito d'uma transbordação do primeiro na planicie intermedia.

O novo canal foi começado em janeiro de 1819; e no mez d'octubro do mesmo anno, *diz o citado visconde*, a agua do Nilo entrou triunfante em *Alexandria!* O comprimento do canal é de 40:705 toezas; — a largura de 15; — e a profundidade de 3. — De 250:000 obreiros, uma decima parte succumbiu a privações, e ao rigor do trabalho, que foi dirigido por ingenheiros francezes; — a despeza montou a deseseis milhões de cruzados. — Pena é que, por defeito de construcção, ou por outras causas, ainda mal averiguadas, tão promptamente se obstruisse em alguns pontos, deixando de ser navegavel para embarcações de grande porte; o qual inconveniente seria ainda maior, se os barcos de transporte do *Nilo*, cujo numero orça por 6:000, não foram, pela maior parte, fabricados de molde, para velejarem com aguas baixas.

Sem quilha, e quasi chato, com uma chamada — camara — á ré, em que mal cabiam duas pessoas, era aquelle em que soltámos vélas pelo canal, no dia e hora, que indicámos no artigo antecedente. A tripulação compunha-se de cinco homens, incluindo o arraes, aos quaes accompanhavam duas mulheres immundas, feissimas, com seus anneis de chumbo, e brincos do mesmo metal nas orelhas, e no nariz, — as unhas e sobrancelhas pintadas de rôxo, e ellas ambas involtas, da cabeça até aos pés, em uma roupeta, como tunica, de lençaria azul, da mais grosseira, ficando solta, por baixo da barba, a parte que lhes cobria o rosto, e que só lhes deixava livres os olhos. — ¡ Hediondas creaturas! O antagonismo da belleza, e das graças personificado!.....

A tarde estava serena, e fresca; — deliciosa foi a navegação, que mais nos parecia d'aparelhado divertimento n'um lago particular! — Varias casas de campo, e *harems* dos turcos abastados d'*Alexandria*, terras cultivadas, e aldêas, bordam a margem esquerda do canal. O mais insignificante d'estes povos tem juncto de si o seu cemiterio; — as casas dos mortos são edificadas com mais solidez, com mais gosto, e até com mais riqueza do que as dos vivos. As d'estes são, pela maior parte, de terra cozida ao sol, como as do bairro d'*Alexandria*, em que residem os pobres da terra; — e de pedra ou tijolo os asylos derradeiros dos que já não são. — Respeitavel vestigio do profundo respeito, que os egipcios cataram sempre ás cinzas de seus paes, e que, felizmente, se não perdeu com a sua passagem da civilisação ao embrutecimento, a que os reduziram o orgulho supersticioso dos sarracenos, e a feroz ignorancia dos mamelukos.

Era de vêr o barco puxado á sirga por quatro homens inteiramente nús. — Mal que o vento escacêa, despem a tôsca e esburacada camisa, — vestuario effectivo, e quasi unico, dos maritimos do *Nilo* — atiram-se ao rio, e, ora a pé enxuto, ora com a agua pelos peitos, segundo as voltas da margem, e ás vezes até a nado, vão arrastando o barco, com tal força e perseverança em trabalho tão rude, sob um sol ardentissimo, que espantam, e inspiram compaixão.

No dia seguinte appareceu o céu um pouco nublado, mas sem catadura procellosa, e não se sentindo lufadas que ameaçassem a proximidade d'uma tempestade, que aliás estavamos bem longe de poder suppor perigosa n'um canal tão estreito, e quasi sem corrente.

(1) Souvenir de l'Orient, tom. 2.º — pag. 171.

O exito bem depressa nos fez pensar de differente maneira.

Das 2 até ás 6 horas da tarde caiu sobre o *Nilo*, e suas immediações, uma tormenta tão grande, que os mais velhos do paiz — nos disseram depois — se não lembravam d'outra egual. O vento soprava rigissimo, e d'oppostas partes ao mesmo tempo, imprimindo no barco um movimento circular e rapidissimo, que não consentiria genero algum de manobra, por mais largo que fosse o canal, e menos supina a brutal ignorancia da nossa companha; — a chuva desatava-se em torrentes, e os céus abriam-se, d'instante a instante, allumiando os vortices caliginosos, com luz que cegava, ao som de formidavel estampido. — Adiante de nós, e já nas aguas do *Nilo*, seguia para o *Cairo* o vice-rei do Egypto, o qual correu o maior perigo, salvando-se a nado, como por essa occasião o referiram os jornaes da Europa. — O destroço foi geral; grande numero d'embarcações se affundiram, e das restantes nenhuma ficou sem avaria, nem sequer as que se achavam atracadas ás prayas. — O nosso baixel foi levado por uma rajada d'encontro á terra, onde encalhou, tendo já as vélas despedaçadas, e os mastros quebrados. — Sem esta feliz casualidade, Deus sabe o que seria do barco, e dos passageiros!

Á noite chegámos a *Alfed*, onde termina o canal. Ainda ha poucos annos aldêa obscurissima, e pobre, é hoje o entreposto de todas as mercadorias, que se negocêam por *Alexandria*; as casas dos estrangeiros alli estabelecidos, e um excellente *hotel* francez, differençam-se no mais subido ponto, das miseraveis choças dos indigenas. — A emboccadura do canal era todos os annos obstruida pelo lodo trazido pelas aguas do *Nilo*, ao que se oppõe actualmente um grande massiço d'alvenaria, que fecha a emboccadura, no qual ha sómente um pequeno numero d'adufas para se deixar entrar a agua, em proporção da necessidade do canal, a fim de se conservar constantemente na altura sufficiente para a navegação, reparando-se as perdas da evaporação, que é muito activa nas regiões tropicaes. — E grandes rodas hydraulicas, estabelecidas perto da *tapagem*, elevam a quantidade d'agua necessaria para esse fim, quando o abaixamento da do rio torna indispensavel este recurso.

Na mesma noite largámos d'*Alfed* para o *Cairo*, tendo passado para bórdo d'outra embarcação, maior do que a antecedente, mais aceada, tripulada de melhor gente, e armada com duas enormes vélas latinas, de tão desmedida altura, que a cada passo nos parecia que o barco tombava. — Pela manhã esperámos no ancoradoiro de *Fouhad*, pequena villa bem povoada, e rica, que o vento, menos ponteiro, nos deixasse ir por diante. — Os habitantes de *Fouhad* passam por industriosos: — o aspecto da povoação não é inteiramente desagradavel; e lhe dá nome a fabrica de *tarbouches*, ou turbantes (solidéos de lã vermelha apisoada, coroados por umo borla de seda, mais ou menos basta, que os egipcios espalham em fios á roda do turbante), instituida por *Mehemet-Ali*, além de outros estabelecimentos, taes como uma manufactura d'algodões, um moinho de descascar arrôz, etc.

Remontando o rio, estende-se aos olhos do viajante uma das mais ricas paisagens da bella natureza, ainda que uniforme por largo espaço. — Para toda a parte os olhos se perdem n'um horisonte remotissimo, e vaporoso, separado das margens do rio por uma planicie sem limites, onde crescem, vicejam, e fructificam producções especiaes de climas diversos. — D'espaço a espaço algumas palmeiras solitarias se alevantam magestosamente no meio dos campos, como os minaretes das mesquitas sobre as povoações, juncto das quaes vereis quasi sempre um palmar mais denso, e um edificio á feição de cúpula solitario e alvejante em cujo recinto descançam os restos d'algum *santão* da proxima aldeia. — São estes santões individuos fanaticos, que em vida perderam o juizo, ou fingiram perdel-o, para serem sustentados e venerados por seus compatricios, e honrados e quasi que adorados depois de mortos.

Na juncção dos dois braços do rio (chamados da Rosetta, e de Damietta, unicos que restam dos septe que mencionam as antigas escripturas e os auctores romanos) ponto que fecha o fortissimo Delta, e a que no paiz chamam *Ventre da Vacca*, a formosura do quadro se offerece a mais variada e grandiosa. O deserto Lybico, e as montanhas do Cairo lhe servem de molduras; — no fundo as piramides, se desenham nas arêas; — e no centro as villas, e aldeias parecem ilhas em vasto mar disseminadas; e formam um espectaculo que arrebata os sentidos, e cuja novidade é o seu menor encanto! — Mas esta scena varia, segundos os estados do Nilo. — *Hoje*, (no mez de septembro, ao terminar da enchente) grande mar d'agua doce, semeado de ilhas e arvoredos, o valle fecundissimo, que o Nilo innunda, será *ámanhã* (no mez de novembro) um pantano limôso e insalubre; — *mais tarde* (em fevereiro) uma vistosa e immensa planicie, vestida de verde e amarello; e *por fim*, um campo arenoso e triste quando em junho se acaba a colheita. — Quasi n'este mesmo sentido, mas em estylo gongorico, diz *Ibrahim Pen*, no seu livro — Das Preeminencias do Egypto — segundo uma citação do vocabulario de Bluteau: — que as terras do Egypto, tres mezes do anno são brancas, e resplandecentes como pérolas; outros tres mezes, negras como almiscar; outros tres, verdes como esmeraldas; e outros tres, amarellas como alambre (2). *Caput Nili quærere*, era um proverbio antigo com que se motejava a impossibilidade d'alguma empreza; e ainda hoje se póde usar, por quanto o logar da origem do Nilo, cujo descobrimento tantos se teem arrogado, incluindo os padres da companhia (3), ainda se não acha precisamente determinado. — A parte que banha o Egypto tem, no dizer d'um escriptor de grande auctoridade, 216 leguas de comprimento (e não as 150 de Volney), desde que se precipita da ultima cataracta, até ao ponto em que os braços se dispartem; — e com serem variaveis a sua largura e profundidade, é certo que aquella nunca excede a uma milha, e que em alguns sitios o rio é vadeavel.

A velocidade da corrente é de 3 milhas nas aguas altas, e de 2 nas baixas. — A causa das enchentes, longo tempo controvertida, parece que já deixou de

(2) Quando em maio de 1843 passámos de volta pelo Nilo, a colheita estava acabada, o rio apenas se movia no seu leito; e os grandes campos, despidos de vegetação, e cobertos d'areia, davam ao paiz um aspecto absolutamente diverso do que apresentava em octubro de 1839.

(3) Veja-se *Oriente Conquistado*, tomo 1.º, pag. 805.

ser questionavel, em resultado de repetidas observações feitas em nossos dias por sabios infatigaveis.

No anno de 39 a innundação tinha chegado á conta desejada, segundo nos informaram. Os limites assignados por Plinio em a sua Historia Natural, são os mesmos que ainda hoje servem de regra aos Egipcios: — « Justum incrementum est cubitorum sexdecim. Minores aquæ non omnia rigant; ampliores detinent, tardius recedendo; in duodecim cubitis Egiptus famem sentit; in tredecim etiam nunc esurit; quatuordecim hilaritatem afferunt; quindecim securitatem; sexdecim delitias (4).

Em uma pequena ilha, juncto do *Cairo*, se acha estabelecido, ha mais de 11 seculos, o *Nilometro*, ou *Mekkias*, que vem a ser uma columna de pedra, graduada em 16 divisões, sobre o pavimento de uma camara subterranea, ou poço quadrado, que communica com o rio por diversos canos, a qual marca o crescer das aguas, diariamente annunciado por pregoeiros. — O dia, em que estas chegam á 16.ª divisão, é a véspera de uma grande solemnidade n'aquella cidade, em que toma parte o governo e o povo, e á qual Bonaparte assistiu e deu grande lustre, quando alli se achou no tempo proprio, ganhando com isso bastante popularidade, que o seu nome ainda não perdeu em todo o *Egipto*.

Mas não se pense que o *Nilo* transborda, e alaga os campos, como um cataclysmo: — a innundação effeitua-se por meio de canaes de irrigação, que levam as aguas aos interiores das terras, e de umas para outras, á medida que vão ficando convenientemente humedecidas; sendo poucos os terrenos que o homem abandona á caprichosa espontaneidade do rio. — O lodo ou nateiro, de que as aguas vem impregnadas, e que lhes dá uma côr escura, tem sido, e é, o agente mais poderoso da fertilidade do *Egipto*, cujo solo cultivavel não é outra coisa mais do que uma crusta sobre o terreno arenoso, formada de camadas d'esse nateiro, ao qual já Virgilio alludiu nas Georgicas, liv. 4.º, dizendo: *Et viridem Ægiptum nigra fœcundat arena.*

O sabor das aguas do *Nilo* é assaz agradavel, e a sua grande pureza, — depois de haverem deposto as materias argilosas que contém — está provada pela analyse chimica; mas não, como era de suppor, as propriedades mysteriosas que os antigos lhes attribuiam, e a que deveram por muito tempo uma especie de culto.

Ao saír do canal de *Mahmoudyeh*, a elevação das margens do rio sobre o nivel das aguas é pouco sensivel; mas vae crescendo progressivamente, chegando de 20 a 25 pés nas visinhanças do *Cairo*; — e não são como a dos nossos rios, guarnecidas de arvores e plantas aquaticas; mas sim de grupos afastados de palmeiras, de acacias, de amoreiras, etc., que lhes servem de gracioso ornato, com quanto as aldeias intermedias, muitas das quaes visitámos, especialmente a de *Nadir*, onde nos demorámos algumas horas, sejam pouco para ver, — mesquinhas todas — e miseraveis os seus habitantes, os *fellahs*, (5) *colonos-escravos* de Mehemet-Ali, que é o unico proprietario de quasi todo o *Egipto*. — Paga-lhes, apenas, de salario uma piastra (40 rs.) por dia: — assigna-se a cada um a quantidade de terra, que ha-de cultivar, mas cuja producção ninguem póde comprar senão o vice-rei, que é o proprio que lhe taxa o preço, e aos productos da industria, sobre os quaes exerce egualmente o mais insolito monopolio. — Os panegyristas d'este grande homem procuram, todavia, justifical-o allegando, que sem o systema de propriedade, realisado por *Mehemet-Ali*, nem as rendas publicas do *Egipto* subiriam ao dobro do que eram, habilitando-o para crear e sustentar um exercito e marinha respeitaveis; nem foram possiveis os progressos da agricultura, e a introducção de riquissimas plantações, que eram d'antes desconhecidas.

A parte do *Nilo*, que medêa entre *Alfed* e o *Cairo*, é de pouco mais de 40 leguas; mas não podémos abicar á praya de *Boulaq*, bairro extramuros da grande cidade, e que lhe serve de porto, senão em a madrugada do dia 8, por nos ter sido o vento constantemente desfavoravel, ainda que brando, e com ares delgados e clarissimos. — No dia 7 tinhamos avistado novamente as piramides, á distancia de 3 a 4 leguas. Estes monumentos, vistos de longe, teem mais dominio na imaginação do que nos sentidos: — ao perto as suas dimensões assombram, parecendo impossivel que sejam obra de homens; mas ao longe se chamam a attenção é porque o seu feitio triangular, que aliás se distingue a mais de dez leguas, desperta uma idéa antecipada, e não porque se possa ajuizar, pela simples inspecção, da enormidade das suas dimensões. — A exactidão d'esta observação, que alguem já fez antes de nós, tivemos mais tarde occasião de verificar.

¡ E as portas de *Boulaq* ainda fechadas! . . Pois, emquanto lhes não correm os ferrolhos, deponhamos a penna e descancemos.

C. Lagrange.

(Continuar-se-ha.)

(4) « A enchente mais propicia é a de deseseis *cubitos*. Com « menos não se fará uma rega completa; e com mais será tardia a cultura, pela demora das aguas em retirar-se. — Com « doze haverá fome no Egypto, com treze pouca fartura. — « Mas quatorze espalharão a alegria; quinze abonam a abundancia; e deseseis farão as delicias do povo todo.

(*Livro* 5.º — *Cap.* 11.º)

(5) Os egipcios dividem-se em quatro grandes classes:

1.ª Os *ulemas* — são os padres e jurisconsultos, que ainda gosam de muita consideração pela importancia e nobreza de suas funcções, postoque tenham perdido a sua antiga influencia politica, desde que o vice-rei os privou das grandes riquezas territoriaes, que elles deviam á superstição e ignorancia de seus compatriotas. — Toda a acção sobre o governo se acha concentrada nas mãos dos turcos, que occupam exclusivamente os principaes logares na administração e no exercito.

2.ª *Proprietarios — negociantes — mercadores.* Em geral contém fortunas mediocres.

3.ª *Artifices.* Todos os officios e pequenas industrias se acham divididos em corporações, que teem seus estatutos e chefes particulares. — E compreendem tambem a numerosa corperação dos criados de servir.

4.ª Os agricultores e homens de trabalho em geral, conhecidos pela denominação de *Fellahs*, que compõe a massa da nação.

NOTICIAS.

ARDENTÍA MAGNIFICA.

3543 De uma carta, que nos escrevem do *Porto*, extractamos o seguinte paragrapho: —

No dia 9 do corrente, no meio da noite, o mar,

nas costas de *Lavra*, appresentava um lindo spectaculo. No meio do escuro se viam brilhar as ondas como prata, em que reflecte o sol. Muitas vezes ouvira dizer que se viam erguer gazes do mar em certas occasiões; mas não pensei fosse em tanta copia e com tamanha magnificencia.

INDICAÇÃO PARA OS ALFAIATES SE ENFORCAREM.

3544 Lê-se na *Restauração* de 19 do corrente.: — «Vêem-se por ahi muitos peraltas; vestidos tão equivocamente, que se não sabe logo á primeira vista se são machos ou femeas. Mas agora haver quem quisesse andar á moda de Adão e Eva, emquanto estiveram no paraiso, parecia coisa impossivel. Pois já houve.»

«No dia 16 do corrente, á hora do meio dia, por ser a mais agradavel, um tal Sr. *José Rodrigues da Silva*, edade de 18 annos, despiu-se completamente, e nú em pelle, foi dar um passeio pela sua freguezia (Sanctos) com toda a gravidade e sem ceremonia. Passou por umas poucas de ruas e travessas; sem ninguem lhe pegar, mas tudo pasmado e a rir, até que umas velhas, começaram a bradar: — «pouca vergonha, desafôro, mariola!!! etc.» — de sorte que o nosso peralta nú, foi preso e trasido ao respectivo administrador coberto com o capote do cabo de policia. Talvez aquillo fosse alguma experiencia economica, ou para ver se já era tempo de pegar tal moda. Elle o dirá, porque parece que acharam estar em seu juiso.«

TRAFEGO DA CAIXA ECONOMICA CENTRAL.

NA SEMANA DE 13 A 19.

3545 Operarios 14, criados 2, profissões liberaes 3, classe de commercio 7, empregados civis 7, exercito e armada 1, menores 14, diversos 1, somma total 49; homens 41, mulheres 8, dos quaes 20 novos. Recebeu réis 2,614$700. Restituiu réis 1,140$800. Pagou de juro 10$245 réis.

CAUTELLA COM CAUTELLEIROS.

3546 Tinha a mãe Honorata Maria da Conceição; honrada preta, que nunca se tinha rebaixado ao infimo tráfico da fava rica, e da alcomonia, mas se conservava independente em casa de seu amo, ou de seu senhor antigo: tinha, disemos, comprado a sua cautella; e quando andou a roda, chamou um cautelleiro por nome *Antonio José Prudencio*, para que lhe visse o seu número. O homem vê que é o da sorte grande, e n'uma volta de mão, trocou a cautela por outra que levava, e deu-a á preta, disendo-lhe que estava branca.

Porém a mãesinha, que tinha lá seus signaes postos na cautella, deu pela velhacada: fez bulha, o homem, quiz negar, mas não pôde. Foi preso.

NECROLOGIO ARTISTICO.

NORBERTO JOSÉ RIBEIRO.

3547 Quarta-feita, 16, falleceu o Sr. *Norberto José Ribeiro*, academico de merito, na classe de pintura historica da Academia das Bellas Artes de Lisboa. — Fôra discipulo, e por largos annos, ajudante do bem conhecido professor *José da Cunha Taborda*. Tinha muito merecimento, e singular paciencia para restaurar quadros antigos. — Era bom colorista, e por vezes substituiu o logar do Sr. professor *Fonseca*.

Contava cêrca de 70 annos de edade: junctava aos seus meritos como artista, suavidade brandura de coração, e bondade exemplar, e rara. Foi depositado na Magdalena, onde lhe foram assistir ás exequias os professores, e artistas da academia, a 17 do corrente.

NECROLOGIO SCIENTIFICO.

FRANCISCO DE SOUSA LOUREIRO.

3548 Não é esta a unica perda recente, que deplora a Academia das Bellas Artes: sabbado 19 pelo meio dia falleceu o Sr. Conselheiro, seu director geral, *Francisco de Sousa Loureiro*, apóz tres dias de molestia. Foi levado ao cemiterio do alto de *São João*, hontem domingo, pela uma hora da tarde, acompanhado pelos professores e academicos, que compoem o conselho da academia, por outros artistas, discipulos, e empregados na mesma. — Fôra lente mui distincto de medicina na Universidade, escolhido pelo Sr. D. João VI para mestre do infante D. Miguel, membro do Conservatorio, e actualmente se achava nomeado membro do conselho de saude publica.

MACROBIO.

(Carta.)

3549 Tenho visto em quasi todos os periodicos, fallar em longevidade, e assentei desde logo que devia noticiar-lhe que existe no monte da *Martenda*, freguezia de *Boliqueime* Manuel Souzinha que completou cento e oito annos, mostrando-se ainda rijo: só tem de menos a vista.

Loulé 5 de octubro de 1844.

De V. etc.

João José Jara.

CONFORTO AO DOIRO.

3550 Um raio de consolação acaba de animar os lavradores do Doiro. Não só a novidade foi boa, mas a venda este anno dos vinhos foi muito animadora. Venderam-se de 18 a 20 mil pipas a casas inglezas e portuguezas. Preço de 30 até 50 mil réis.

Pobres no Porto.

MAIS UMA PROVA DO RENASCIMENTO DO ESPIRITO RELIGIOSO EM PORTUGAL.

(Carta.)

3551 Julguei a principio que V. fosse sabedor da recepção honrosa do bispo d'esta diocese na cidade de Faro: porém como tem decorrido tempo limitar-me-hei só a dizer, que foi a funcção de que mais tenho gostado, visto que não faltou o general, o chefe de estado maior, a guarda de cavallaria do general, o regimento de artelharia postado em duas alas, um forte piquete do 15 de infantaria, etc. Ao passar S. Ex.ª pela praça foi saudado por uma salva de artelharia e as embarcações surtas no porto embandeiraram-se immediatamente: devo dizer que acompanhavam S. Ex.ª que ía debaixo do pallio, o governador civil, juiz de direito substituto, depois a camara, todos os empregados e um numerosissimo concurso de pessoas: as janellas todas estavam adornadas; havia tres grandes arcos, um ao pé da cruz aceadissimo, outro á porta da egreja, e outro juncto á casa da camara; quando S. Ex.ª entrou na sé, que estava bem armada prin-

cipiou o Te Deum vocal, e instrumental da sociedade philarmonica d'aquella cidade: finalmente foi uma tarde cheia.

Loulé 5 de octubro de 1844. De V. etc.

João José Jara.

PROVAS DE FACTO CONTRA UMA PARTE DA LEI DE SAUDE PUBLICA.

(*Communicado.*)

3552 Consta, que, em consequencia das prohibições demasiadamente strictas, posta pela recente lei de saude publica, aos cirurgiões, de curarem fóra dos casos precisa e rigorosamente cirurgicos, alguns doentes, que, ou pelo costume ou por falta de meios para pagarem a medicos, ou pela dificuldade de os haverem a tempo, ou por lhes ficarem mais longe, ou por outros motivos, teem succumbido a ataques de molestias, de que talvez aliás escapariam, taes como apoplexias e pleurizes.

Temos por desnecessario citar aqui os nomes que se nos teem referido dos cirurgiões, que, bem a seu pezar, deixaram morrer taes enfermos, bem como os das victimas. Aos ouvidos do governo devem ter já chegado essas noticias, e temos por coisa de fé, que elle não tardará dias nem horas em revogar uma disposição, menos considerada, de que tão serios e tão irrepararaveis males se originam.

IMPOSTURA DE MENDICIDADE.

3553 Em uma das manhãs do mez passado na esquina do *Jardim de S. Lazaro*, defronte do adro de *Sancto André*, havia hum grande grupo de pessoas; e pelas janellas da visinhança muitas mais. O objecto que attraía a attenção era um mancebo, que representaria 16 annos, que estrebuchava no chão, forcejando por se levantar, cambaleando ao pôr-se de pé, e gritando que se achava envenenado. O torpor dos circumstantes era tal que todos estavam estupefactos sem que tractassem de dar providencias. O rapaz appresentava uma magreza cadaverica, côr esverdiada, parecia um tysico nos paroxismos.

Então o Sr. *João Nogueira Gandra*, que passava, chegando-se ao paciente lhe disse que não era a gritar que achava remedio ao seu mal: que era necessario que elle dissesse como e quando havia tomado esse veneno. O rapaz, no meio da maior agitação, contou assim a sua historia: —

«Que elle era pobre de pedir esmola: que morava na rua de.... e vivia com sua mãe: que saíndo esta de manhã, elle ficára em casa para saír mais tarde ao seu giro de pedir. Que estando a gemer pelas dores que padecia, ouvíra que F. F. disseram para a Sr.ª F.... em voz baixa, que era uma pena estar a presenciar tanto padecimento: que convinha não tardar em lhe dar *aquillo*, e que n'um caldo elle o tomaria sem o saber. Que elle ouvindo esta conversação não quizera tomar um caldo, que pouco depois lhe vieram offerecer, e que só pedíra agua. Que com effeito lhe trouxeram agua, a qual elle bebeu, e passados alguns instantes se sentíra como desfallecido e a arrefecer.»

«Que continuando n'este estado, muito quieto, tornára a ouvir no mesmo tom mysterioso ás mesmas pessoas, — «parece que quer dormir: lá para a noite ha de fazer o seu effeito. Que então se convencêra de lhe haverem dado veneno.»

Esta narração era feita no meio das mais apparentes angustias. Então o Sr. *Gandra* fez com que o rapaz bebesse tres quarteirões de azeite, um por cada vez, sem que apparecesse provocação de vomito, por mais que o paciente mettesse os dedos nas guelas.

Passados quinze minutos, e dando-se d'uma casa visinha uma caldeira de agua morna, o rapaz bebeu mais de uma canada, e aos 20 minutos appareceram vomitos em grande quantidade. O Sr. *Gandra* fez levantar do chão as fezes dos primeiros vomitos para uma bacia, aonde o rapaz continuou a vomitar. Fez-se chamar o cabo da policia mais proximo e dar parte ao commissario da parochia, que compareceu. Logo que o rapaz se mostrou mais socegado, foi conduzido ao hospital (com a bacia dos contentos vomitados) na companhia do commissario e do cabo.

Alli, vendo-se logo que não apparecia residuo de veneno, mas attendendo-se ao estado de summa anciedade e fraqueza do paciente, mandou a pessoa que reside n'este caritativo estabelecimento para os casos extraordinarios, que elle fosse condusido a uma das enfermarias. Apenas o enfermo ouviu isto começou a gritar, *antes queria morrer do que ficar no hospital.* O commissario vendo por isto que havia impostura, e que não queria tractar-se da molestia para tirar esmolas, julgou prudente condusir o rapaz á administração do respectivo bairro, aonde, depois de averiguações, que confirmaram o proposito d'essa impostura, o Sr. Administrador deu providencias para a devida correcção policial.

Estas scenas provam cada vez mais a necessidade de que o Porto receba quanto antes os effeitos salutares da instituição de um asylo de mendicidade, que tolha as imposturas de que frequentemente lançam mão os mendigos, alimentando feridas e fingindo molestias asquerosas.

CULPAVEL DESCUIDO.

3554 Escrevem-nos do *Porto*, que na aldêa de *Antella*, freguezia de *Lavra*, foi posta em um cêsto uma creança recémnascida e o cêsto sobre o lar. Pegou o lume no cêsto e quando lhe accudiram já as mãos do innocente estavam queimadas.

OUTRO FATAL DESCUIDO.

3555 Na mesma carta se lê o seguinte: —

Na freguezia de *Perafita*, o filho d'uma mulher, que vivia só com elle, foi deixado em casa sósinho e se afogou em uma poça perto da porta; tinha uns dois annos. Era filho natural, assim como aquelle a quem em *Antella* se queimaram as mãos.

MÃE QUE NÃO PÓDE SER CONSOLADA.

(*Carta.*)

3556 Domingo 29 do passado nos arredores d'esta villa n'uma horta chamada do *medico*, brincava juncto a um muro, que sustentava as parreiras, um innocenté d'oito annos, que trazia ao collo outro de seis mezes; a mãe firma uma escada n'outro muro, e ou porque fosse de pedra solta, ou por estar ar-

ruinado caiu o que ficava juncto ás creanças esmagando a cabeça a ambas.

Loulé 5 de octubro de 1844. De V. etc.

João José Jara.

UM RAPAZ QUE DÁ ESPERANÇAS.

3557 Do *Sobral de Monte Agraço* contam um caso singular e lamentavel. Foi uma desordem entre dois rapasitos de 16 annos e de 11, ambos creados no logar da Chã: tendo passado a obras, postoque sem páo nem pedra, o mais pequeno deu no maior uma pancada tal na cabeça, que este morreu no dia seguinte! A creança evadiu-se, e as auctoridades fizeram no cadaver o respectivo corpo de delicto.

UM PORTUGUEZ COMO SE QUER.

3558 « Quando ha poucos dias a escuna prussia-
« na, *Die Ostsee*, acossada por um furacão, veio naufra-
« gar na proximidade de *Arcozello*, a tripulação, que
« pela violencia do temporal não queria confiar na lan-
» cha do navio para a sua salvação, lançou no mar
« as boias e barris que tinha, amarrando-lhes cabos,
« a fim de que agarrados com elles fossem arrojados
« á praya. Não lhes valeu porém este meio, porque o
« mar arrojou esses objectos em direcção opposta. Ti-
« veram de recorrer á lancha, e com mais fortuna do
« que esperavam; pois todos, á excepção de dois, ap-
« portaram á praya. Os dois infelizes haviam ficado so-
« bre um rochedo, resignados a esperar a morte, que
« parecia inevitavel. »

« De repente porém sae da multidão de espectado-
« res, que estavam na praya um que, desafiando o im-
« perio das ondas, despe o vestido, e lança-se ao
« mar, deixando a todos maravilhados da sua ousadia.
« Approximava-se a noite, apenas se destinguia de es-
« paço a espaço um vulto, que ora desapparecia se-
« pultado nas profundas covas que as ondas cavavão,
« ora surgia sobre montanhas de agua.

« Era passada uma hora, era noite cerrada, e já
« de muitos labios haviam saído preces pelos dois in-
« felizes e seu arrojado salvador, que todos se sup-
« punham afogados; quando o terror que de todos se
« appossára, se converte em contentamento e espanto.
« O homem, que affrontára as ondas, chega á praya,
« carregando aos hombros os dois estrangeiros, que ha-
« viam ficado sobre os rochedos, e que horas antes
« nem esperança de salvação tinham.»

« Em premio de tanto arrojo e das contusões que
« recebeu, quando as ondas o levavam de encontro aos
« penedos, deu-lhe 480 réis o capitão!! o qual, duas
« horas antes, offerecia uma somma avultada a quem
« se atrevesse a sair n'uma embarcação em demanda
« dos naufragos, sem que seus rogos e supplicas fossem
« attendidos, pela quasi certeza de morrerem os que
« o tentassem. »

« Algumas pessoas respeitaveis que estavam presen-
« tes solicitaram do chefe da proxima estação fiscal da
« alfandega um attestado de acção tão distincta, pra-
« ticada por um miseravel pescador e marinheiro de
« *Espinho*, e o indusiram a que com elle buscasse jus-
« tiça. Effectivamente veio hontem apresental-o ao Sr.
« *Roberto Van-Zeller*, consul da Prussia, o qual lhe
« prometteu recompensa, bem merecida, apenas hou-
« vesse algumas informações, que julgava indispensa-
« veis. «

« Oxalá que o representante de uma nação, aonde
« egual arrójo mereceria porventura uma pensão vi-
« talicia, recompense dignamente o ousado pescador,
« para que a falta de reconhecimento de um capitão
« mesquinho não prive a humanidade em identicas
« circumstancias de serviço tão assignalado. ¿E não
« devia mesmo o governo portuguez dar-lhe pela sua
« parte um premio? »

« Os pescadores do *Espinho* contam entre elles ex-
« cellentes nadadores, para quem a agua é uma se-
« gunda patria; porém tal é a superioridade d'aquel-
« le a quem nos referimos, conhecido pelo nome do
« *Americano*, que muitos dos seus companheiros tive-
« ram no anno passado o projecto de ceder-lhe uma
« parte ou quota maior do producto das suas pesca-
« rias, obrigando-se elle em toda a occasião de nau-
« fragio, fosse qual fosse o mau tempo, a levar uma
« boia aos pescadores naufragados para os salvar. Es-
« te contracto não se realisou pela cobiça de alguns
« que não concordaram. »

Com muito gosto copiámos o artigo que se acaba de ler do *P. dos Pobres do Porto*.

Concordamos em tudo com o illustre redactor d'elle, especialmente nos votos para que acções tão nobres, tão raras e tão para exemplo não fiquem sem o seu devido galardão. Não ha ainda muito, que el-rei de França premiou, com uma rica medalha de oiro, a um capitão de navios inglez por ter salvado, em naufragio, a tripulação de um navio francez; e com uma grossa quantia de dinheiro a uns pescadores, inglezes tambem, por terem salvado a outros pescadores da costa de França. Por lá não é raro o merecer e obter taes recompensas.

Quando se não possa dar oiro, dê-se a honra a quem não pode deixar de a intender: em poucos peitos assentaria melhor a insignia do VALOR, LEALDADE E MERITO.

EXTRAORDINARIO E INEXPLICAVEL SUICIDIO.

(Carta.)

3559 No DIA 15 do proximo passado, a mulher do Sr. João Agostinho Ferreira Chaves, pharmaceutico de Faro, se suicidou com um tiro de pistola, tinha 20 annos e quatro dias, e deixou tres filhos, tendo o ultimo apenas quinze dias; ignora-se o motivo.

Loulé 5 de octubro de 1844. De V. etc.

João José Jara.

VINGANÇA CORSA.

3560 Havia no sitio do Lumiar um rustico jornaleiro, homem já de dias, casado, e com um bando de filhinhos, muito pobre, mas de tão sincera bondade e de humor tão folgasão, que de todos os visinhos era bemquisto, em todas as casas recebido e tractado por compadre.

Nos principios d'este mez estava em casa com sua familia; bate-se á porta: abriu sem resguardo nem perguntas; entra um homem (não da terra) o qual se affirma n'elle, cae-lhe em cima ás punhaladas, e n'um abrir e fechar de olhos, não só lhe arranca a vida senão tambem pelo peito rasgado o coração. Entretanto accudiu gente, e o malvado desconhecido foi preso em flagrante. ¿Qual seria o motivo de tão espantosa feridade? O proprio assassino, segundo nos affirmam, o declarou: ¡¡aquelle velho n'outra parte, na terra de ambos, em uma provincia do norte, e ha muitos annos, havia-lhe morto umas pombas!!